



## Memorando

**Assunto:** Proposta de Resposta/Esclarecimento ao Pedido de Informação ao Pedido de informação – Petição n.º 28/XV/1.ª - Salvar a muralha e a guarita do Baluarte do Livramento.

**Data:** 05/08/2022

*Índice do Documento:*

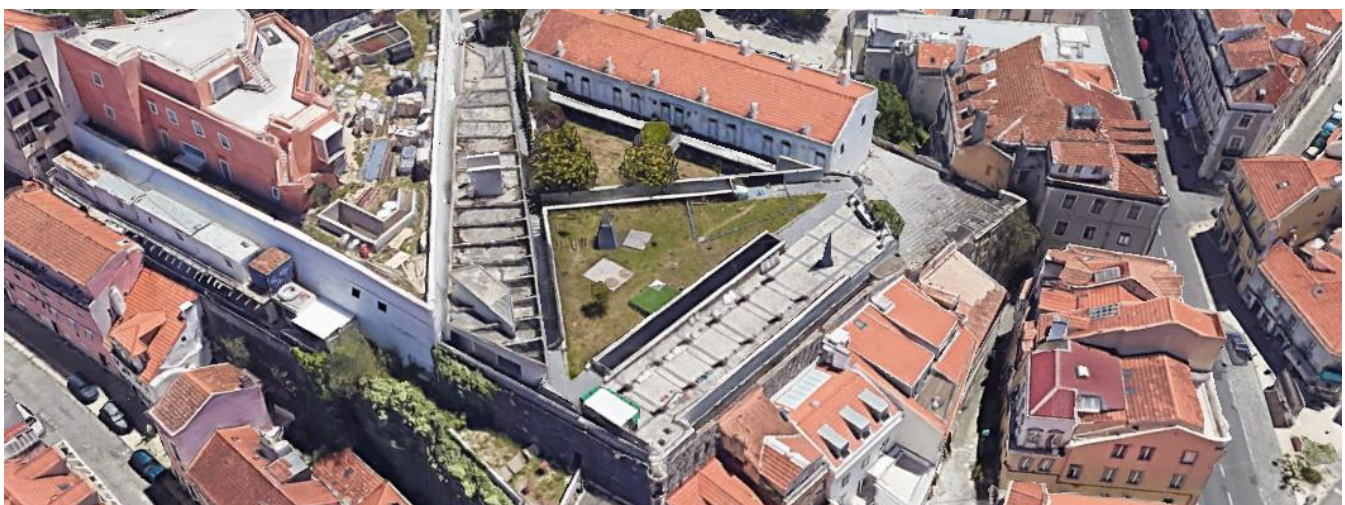
- 1. Enquadramento. Estado Geral de Conservação*
- 2. Trabalhos relativos à Extensão da Linha Vermelha a Alcântara – Baluarte do Livramento*

### 1. Enquadramento

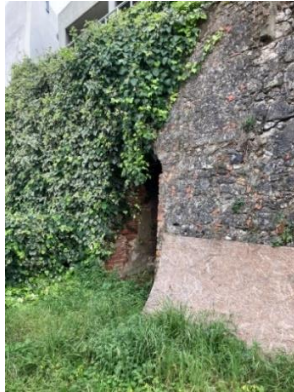
O Baluarte do Livramento localiza-se entre as atuais Calçada do Livramento e Travessa do Livramento.

Trata-se de uma estrutura defensiva do século XVII, representativa da arquitetura militar portuguesa, da qual apenas subsistem o pano de muralhas de pedra orientadas a Noroeste e a Sudoeste e uma Guarita.

As Muralhas do Baluarte e a Guarita encontram-se em mau estado de conservação. Entraram em processo de progressiva decadência e ruína, pelo estado de abandono secular em que se encontra desde 1668, tendo o Baluarte sido militarmente desativado há cerca de 350 anos. O imóvel sofreu sucessivos acrescentos e mutilações durante cerca de 3 séculos, seja pelo domínio do direito privado de propriedade de alguns particulares, obtido abusivamente por usucapião e pela profunda alteração urbanística que ocorreu a partir da primeira metade do século XIX em Alcântara, arrasando uma parte substancial do conjunto militar fortificado, nos lados sudoeste e noroeste.



*Figura n.º 1 – Muralha Noroeste do Baluarte do Livramento (fachada orientada para a Rua da Costa e Rua Maria Pia)*



Vista da Muralha  
Noroeste a partir da Rua  
da Costa

Estado de Conservação da Muralha Noroeste: Adulteração dos materiais de revestimento. Presença de novas construções sobre a muralha. Execução de aberturas no pano da muralha para acesso a serviço de esplanada do restaurante/bar. Evidência de existência de fissuras na muralha.

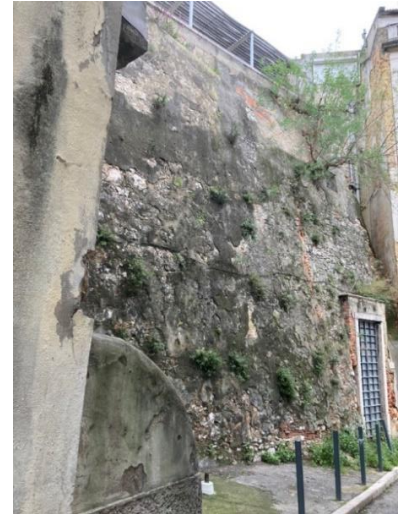
*Figura n.º 1A – Muralha Noroeste do Baluarte do Livramento*



*Figura n.º 2 – Muralha Sudoeste do Baluarte do Livramento (fachada orientada para a Travessa do Livramento. São visíveis só pequenos troços da muralha devido a construção de edifícios adóçados à muralha ocultando-a)*



Vista da Muralha Sudoeste pelo interior do Baluarte com construção nova a montante da mesma



Estado de Conservação da Muralha Sudoeste: Adulteração dos materiais de revestimento. Apresenta desgaste do tempo, com fissuras. Novas construções sobre a muralha. Execução de aberturas/ acessos no pano da muralha. Ocorrência de infiltrações de águas residuais pluviais e de águas residuais domésticas com risco para a saúde pública.

*Figura n.º 2A – Muralha Sudoeste do Baluarte do Livramento*



Guarita - Vista a partir do lado da Muralha Noroeste/Rua da Costa



Guarita – Vista a partir do lado da Muralha Sudoeste/Travessa do Livramento. Estado de Conservação da Guarita: Guarita em avançado estado de degradação, amarrada com cintas, com ocorrência de desprendimento de material sobre os telhados das casas. Risco de ruína provocando danos nas habitações e nos moradores;

*Figura n.º 3 – Guarita do Baluarte do Livramento*



## **2. Trabalhos relativos à Extensão da Linha Vermelha a Alcântara – Baluarte do Livramento**

O Baluarte do Livramento não está classificado com o grau de proteção de Imóvel de Interesse Público. Trata-se contudo de um imóvel que está inserido na Zona Especial de Proteção (ZEP) do Palácio das Necessidades. É neste enquadramento que o Metropolitano de Lisboa em estreita colaboração com a DGPC e CML está a desenvolver os estudos de prolongamento da Linha Vermelha a Alcântara, com a preocupação de o resgatar do esquecimento, dar-lhe a atenção patrimonial e estrutural que necessita, em benefício da valorização do edificado e exposição do mesmo à população.

O Metropolitano de Lisboa está a tratar o imóvel com o indispensável rigor técnico.

Os contactos mantidos com a DGPC e a CML para encontrar a melhor solução técnica que minimize a afetação da obra sobre os Bens culturais que se inserem na ZEP do Palácio das Necessidades (classificado como Imóvel de Interesse Público) permitiu uma análise pormenorizada e o ajustamento do projeto neste troço.

Fixou-se a cota do túnel sob o Baluarte do Livramento, verificando-se que o túnel não passa através da muralha Noroeste do Baluarte, mas a uma cota inferior, isto é, a parte superior do túnel encontra-se abaixo da cota da base da muralha, ficando assim salvaguardado o plano de muralha Noroeste do Forte setecentista.

Todas as informações indiciam que o túnel atravessa o maciço rochoso do Cretácico (calcários compactos da “Formação de Bica” do Cenomaniano Superior). A confirmação desta caracterização geológica será atestada através de sondagens e estudos mais detalhados, a realizar em fase de projeto de execução e obra.

Garante-se ainda que o troço restante da estrutura de cronologia anterior à fortaleza seiscentista (integrada na suposta estrutura filipina, desmontada aquando da construção recente das instalações da “Casa de Goa”) não será afetada conforme se evidencia nas peças desenhadas abaixo.

Posteriormente, na fase de construção, serão adotadas as medidas técnicas necessárias à segurança do imóvel histórico e das pessoas que habitam os edifícios adjacentes.

Considerando as eventuais fragilidades que possam resultar do estado de decrepitude observado em alguns trechos do Baluarte do Livramento e atendendo às vibrações que venham a resultar da execução da obra, serão implementadas oportunamente, após avaliação, as medidas adequadas à consolidação, à conservação e ao restauro (se necessário) das estruturas arquitetónicas que o exijam.

Relativamente à guarita, dada a fragilidade estrutural que apresenta atualmente, e adotando o princípio da precaução, o ML propõe que este elemento singular seja retirado no início da empreitada – após a realização de um levantamento específico detalhado e a catalogação de todos os elementos que o compõem – e reposto no final dos trabalhos, já devidamente restaurado.



Em alternativa, no decurso da elaboração do projeto de execução, e com maior conhecimento do estado de conservação deste elemento, poder-se-ão eventualmente adotar soluções menos invasivas, como seja o seu escoramento e monitorização.

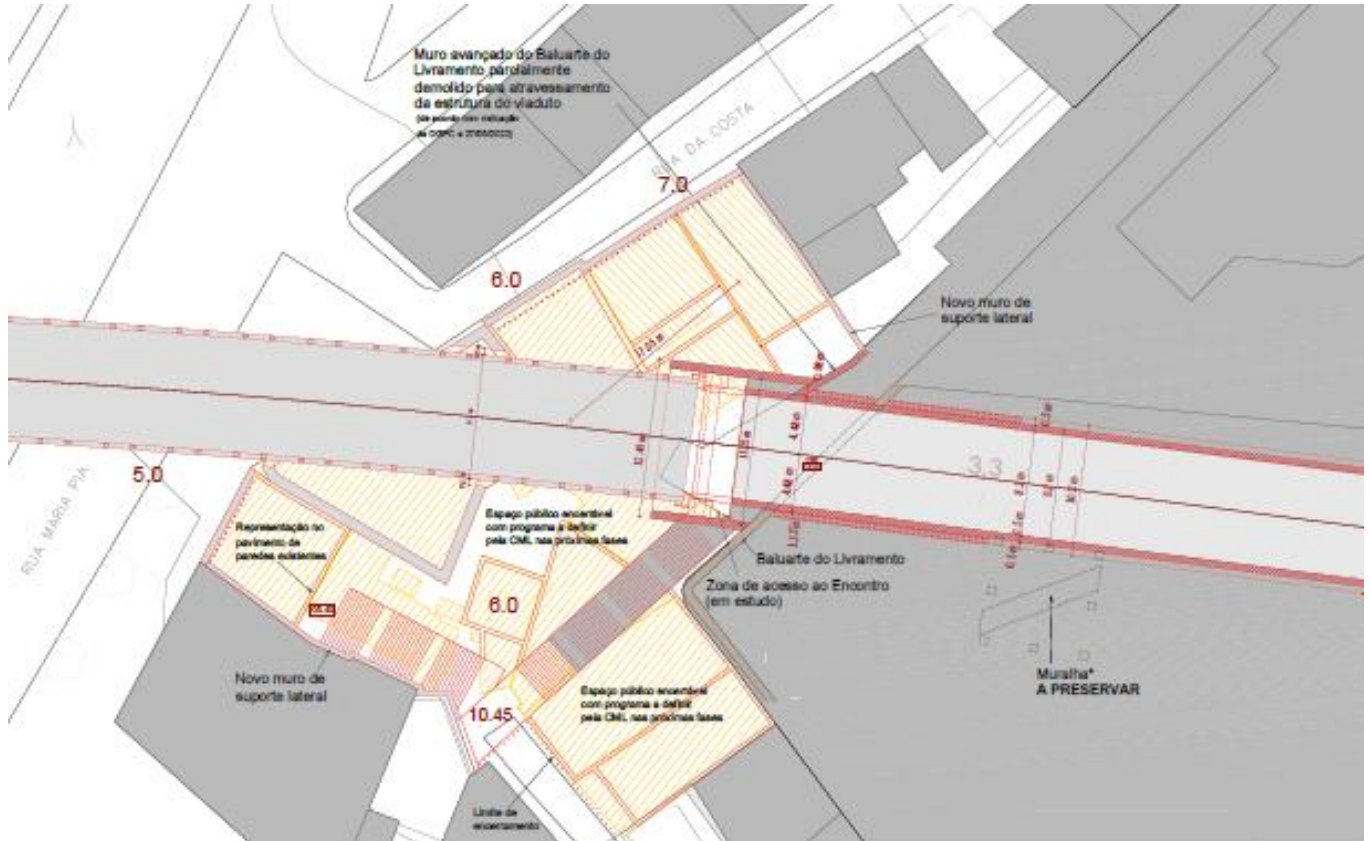


Figura n.º 4 – Planta - Transição Túnel/Viaduto no Baluarte do Livramento

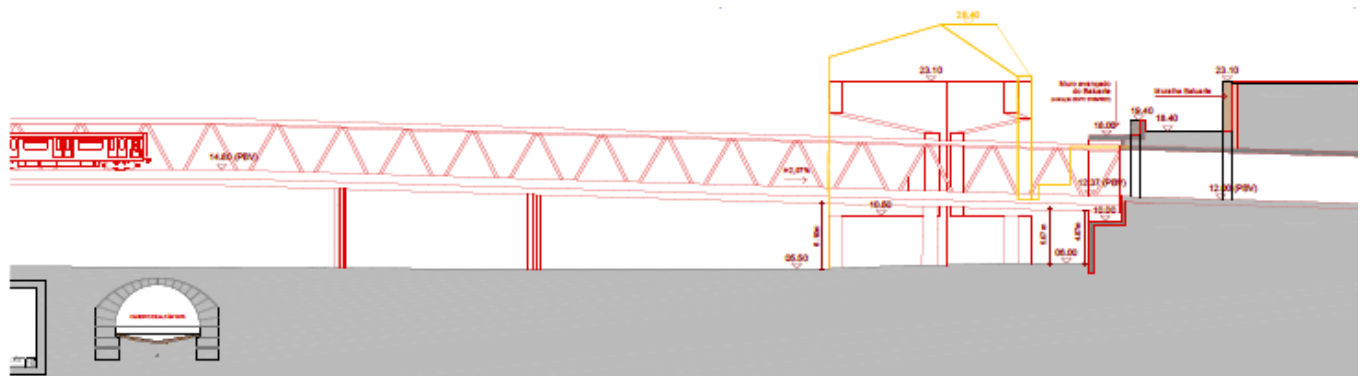


Figura n.º 5 – Perfil Longitudinal - Transição Túnel/Viaduto no Baluarte do Livramento

[FIM DO DOCUMENTO]